

Economia

TECNOLOGIA

Rastreabilidade amplia segurança alimentar

Mapeamento de todas as etapas de produção de um artigo pode também auxiliar na identificação de fraudes

Fernando Soares, de São Paulo (SP)
fernando.soares@jornaldocomercio.com.br

Em um cenário atual marcado por adulterações na composição dos alimentos, a rastreabilidade pode se tornar uma importante aliada na hora de ampliar a segurança alimentar das cadeias produtivas. O mapeamento de todas as etapas da fabricação do produto até a sua comercialização auxilia a identificar fraudes, possibilitando que artigos com problemas sejam retirados de circulação. Esse foi um dos temas apresentados na quinta edição da conferência Brasil em Código, promovida pela Associação Brasileira de Automação (GSI Brasil), ontem, em São Paulo.

Além de garantir maior segurança para o consumidor, que pode se informar sobre a origem do produto que vai ingerir, a rastreabilidade tem trazido uma série de ganhos para as empresas que adotam o conceito. É o caso

da Itaueira, fabricante de frutas localizada no Ceará. “A rastreabilidade é uma ferramenta administrativa, ajuda a identificar exatamente o que acontece no processo de produção”, destaca José Roberto Prado, um dos sócios da companhia.

A Itaueira comercializa melão e melancia junto a atacadistas de todo o Brasil e ainda vende para os Estados Unidos e a União Europeia. Prado diz que a adoção da rastreabilidade ajudou a abrir mercado no exterior. No início, a empresa fazia o processo de forma manual, anotando no papel informações como a quantidade de água e de insumos utilizados nas plantações, entre outros dados. Hoje, o processo é todo informatizado, com os dados sendo lançados diretamente em um sistema interno. “Não houve impacto no preço final do produto vendido. A rastreabilidade nos ajudou a reduzir custos, inclusive. Conseguimos economizar um



Ana Paula e Oliveira citam o diferencial competitivo para as empresas

terço da água que era utilizada na plantação”, destaca.

A gerente de negócios da GSI Brasil, Ana Paula Maniero, destaca que a rastreabilidade pode ajudar a diminuir a incidência de casos de adulteração, como os desvendados nas operações Leite Compensado e Queijo Compensado. “Dificultaria bastante a ocor-

rência de fraudes. E o consumidor teria mais ferramentas para avaliar se o produto é de qualidade”, analisa a gestora. Ana Paula avalia que o conceito está evoluindo no Brasil, mas nenhuma cadeia produtiva tem o processo totalmente consolidado. “Existem casos pontuais”, afirma.

Diante da conjuntura econô-

mica menos favorável, com previsão de retração para este ano, a rastreabilidade pode ser um diferencial competitivo para as empresas. “A economia mais problemática pode atrasar um pouco a consolidação da rastreabilidade no País. Mas oportunidades surgem nos momentos de crise. E a rastreabilidade pode tornar uma empresa mais competitiva”, salienta o presidente da GSI Brasil, João Carlos de Oliveira.

No congresso, a GSI Brasil lançou um estudo sobre o grau de maturidade do empresariado brasileiro em relação à automação de processos. O levantamento constatou que mais de 80% das companhias possuem produtos com códigos de barras, sendo que 81% delas atrela o faturamento aos produtos que têm a identificação. Entre os entrevistados, 92% afirmaram que o padrão é importante para as vendas diretas, e 88% disseram que sua gestão é diretamente impactada pelo código.

Organizadores cancelam edição da Bits no próximo mês na Capital

A Hannover Fairs Sulamérica, empresa do grupo alemão Deutsche Messe AG (Dmag) e a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) comunicaram ontem o cancelamento da 5ª edição da Bits - Business It Summit 2015, evento de Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC, que ocorreria de 11 a 13 de agosto, na Capital gaúcha.

A medida é motivada pelo atual cenário político e econômico no País, que apresenta retração dos investimentos do setor corporativo. Mauricio Macedo, gerente do Centro de Eventos da Fiergs, avalia o caminho trilhado pela

Bits em sua adaptação ao mercado sul-americano. “A Bits vem ampliando os espaços e, na última edição, reuniu não apenas o setor privado, mas iniciativas de governo eletrônico, instituições de educação e pesquisa em tecnologia e áreas de inovação, que seguem apoiando o projeto”, diz.

Para Valério Regente, diretor-geral da Hannover Fairs Sulamérica, o momento de cautela e retração do setor privado foi preponderante na decisão. “Apesar da aceitação do novo conceito da Bits, o cenário atual de retração nos investimentos causou baixa adesão ao evento.”

‘Apple chinesa’ lança primeiro celular no Brasil por R\$ 499,00

A fabricante chinesa de celulares Xiaomi anunciou ontem que seu primeiro celular no Brasil, o Redmi 2, será lançado no dia 7 de julho e custará R\$ 499,00. O smartphone intermediário, com tela de 4,7 polegadas e configurações básicas, será comercializado em regime de pré-venda no site mi.com.

O aparelho está sendo produzido na planta da Foxconn em Jundiá (SP), mas o primeiro lote

de aparelhos vendidos no País é chinês. A linha de produção no interior paulista é a primeira fora do país de origem da companhia, uma das maiores de capital fechado do mundo.

Entre outras características, o celular tem suporte a dois chips 4G, 9,4 mm de espessura, 133 g de peso e 8 Gbytes de armazenamento, que pode ser expandido com um cartão microSD.

O conhecimento circula por aqui.

Programa de Extensão em **Performance Pessoal**

Planejamento e implementação de estratégias para desenvolvimento pessoal em 4 módulos:

- Marketing Pessoal Integrado
- Planejamento de Carreira
- Gerenciamento de Emoções
- Comunicação e Oratória

Início das aulas: julho de 2015.

Além dos encontros inspiracionais, os participantes do Círculo têm benefícios exclusivos para os **Programas de Desenvolvimento Profissional** da ADVB. Consulte nossa equipe.

ADVBRS
O mundo gira. Você impulsiona.

www.advb.com.br
relacionamento@advb.com.br
51.3290.6300

Apoio:

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS